

A REGENERAÇÃO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Não se admite testas de ferro.

Publica-se de quintas e domingos.

Cidade do Desterro, Domingo, 27 de Janeiro de 1878.

Temos feito o que humanamente é possível fazer... assignant... capital... assignant... capital... assignant... capital...

A assignação não faz publicação alguma, com que seja esta paga... assignant... capital... assignant... capital...

Preço: 100 rs. por mês.

Artigos entrelinhados, pelo que se ajustam.

TRANSCRIPÇÃO

Importante descoberta... assignant... capital... assignant... capital...

Do filho do Sr. Trajano acham-se... assignant... capital... assignant... capital...

Temos acompanhado o Sr. Martins, já pela Africa, já pela Havana, já pelo os Estados Unidos e agora nos occupamos d'elle no Mexico.

Em Março de 1849 o Sr. Martins embarcava um contrabando de chapéus do Chile em Guadalajára no Mexico, em companhia de um amigo seu, Pedro Rodriguez, um dos mais valentes hespanhóes americanos.

Percorrido por uma partida de carabineiros mexicanos teve de bater-se para escapar. Valeu-lhe a sua coragem.

gem e a amestria da tropa de mulas, que conduzia o contrabando bem como a superioridade das armas, que fazia grandes charras nas florestas mexicanas.

Regressando á Havana fez parte da conspiração de 19 de Maio de 1850 achando-se á testa de uma columna das forças invasoras em Cardena, acompanhadas pelo general D. Narciso Lopes.

Foi o Sr. Trajano quem deu entrada a essas mesmas forças desembarcadas do vapor Creole, fazendo desaparecer o sereno e fazendo as vezes delle!

Foi ainda elle que prendeu o coronel D. Francisco Ceruti, commandante da praça e sobrinho do capitão general Frederico Ronaldi, coadju de Alcoy.

Foi ainda elle que tomou Sagonilhas, Contreras, Cimarronis e Navarjas, povoações da ilha de Cuba.

Cercado pelo conde de Miraval com 36,000 homens na praça real de Cardenas, quando procurava unir-se a Narciso Lopes, que havia fugido no vapor Creole para os Estados-Unidos, sustentou-se o Sr. Trajano batendo-se de 19 a 21 de maio de 1850, sendo prisioneiro passou pelo desgosto de ver arcabuzar todos os seus companheiros d'armas, inclusive o coronel Critenden; filho do Kimmann governador do Mississippi. A demora de sua execução também foi devida a ter elle sido ajudante de campo o commandante da 2ª columna, e secretario privado da revolta, e como tal senhor de toda a correspondencia reservada.

Offertando-lhe o governo titulos e honras, e rehabilitação de seus bens confiscados para entregar os conjurados, recusou-se a isso. Foi, portanto, condemnado á morte.

Reclamado pelo governo dos Estados-Unidos embarcou em 1853 a bordo da fragata Nova-York.

Declarou que o saque dado na ilha se achava sob sua guarda, assim como toda a correspondencia.

Tendo o general Narciso Lopes em 1851 na nova invasão pela fortaleza de Mariel sido preso, foi executado no garrote vil, e seu cunhado o conde de Poyos Dulce d'estorrado para Ceuta por 10 annos.

Pressas com as armas na mão 22 moças das mais altas familias entre ellas D. Anna Castillo e Blasenecourt, foi elle o unico que se salvou do primo assassinado o commandante Castillo del Principe de entregal-o como cumplice politico, se não fugisse com ellas para os Estados-Unidos, assim de salvar-as, como de facto fugio com ellas.

Recebido pela associação cubana de New-York na sua chegada alli em 1853, o Sr. Trajano instituiu a ordem da Estrella Solitaria de New-York da qual é chefe e que dizem conta hoje milhares de proselytos.

Essa ordem é um especie de associação carbonica ramificada em toda a America do Sul, e dizim que neste imperio, e cujos soçios são intransigentes.

Agora que os leitores conhecem a historia dos subterraneos do Castello, vamos dizer-lhe onde e como o Sr. Martins obteve os dous documentos que possui.

Na ilha de Cuba, em uma encosta ao norte da ilha, existe uma povoação denominada Nuevitas. N'esse lugar residia um velho maior de com annos, de nome João Maria Gusmão, natural desta côrte, que d'aqui partira para a Hespanha.

As continuas viagens do Sr. Martins aquella ponta da ilha para aquisição de fumos para seus estabelecimentos, fizeram relacionar-se com esse velho que se deu a conhecer como seu patricio e depois de alguma intimidação, grato nos muitos obsequios que lhe dispousou o Sr. Martins, a quem não negamos muita generosidade, confiou-lhe o velho o segredo de sua vida e fez-lhe presente de todos os documentos herdados de seu pai, o ultimo geral dos jesuitas, relativos á existencia de riquezas em diversas capitania do Brazil, bem como de outros documentos manuscritos de subido valor, taes como a correspondencia reservada da ordem, e diversos roteiros de mineração em diversas capitania do Brazil, dizendo ao Sr. Martins, que não tendo herdeiros, e na avançada idade em que estavam tinha mais esperanças de

levar a effeito a extracção d'esses riquezas, e por isso lhe fazia d'ellas pressante.

O Sr. Martins, embalsando a triste posição de seu velho patricio e achando-se em brilhante posição offereceu-lhe 600 onças em ouro, que por documentos sabemos que o velho empregara na compra de um pequeno sitio e quatro escravos, dos quaes se acham hoje livres dois, tendo fallecido os outros, bem como o velho Gusmão.

O Sr. Martins deve admirar-se quando lêr estas linhas, da exactidão das informações que temos, e se julgar que não são exactas, pedimos-lhe que recalcule em tempo.

Recita-nos mais declarar a maneira pela qual foram salvos de um confisco esses documentos.

Sendo o Sr. Martins, intimo amigo do Sr. Carlos Nelson Felhmas e Aguera, tendo esse seu amigo de ir aos Estados-Unidos para alli se estabelecer, o Sr. Martins confiou-lhe não só todos os documentos como algum dinheiro que fornecesse ao seu especial amigo. Concluidas as perseguições que soffreu na Havana, de que já fallamos nos anteriores artigos, o Sr. Martins procurou seu amigo que se achava estabelecido em Southay-Street n. 14, e qual não só lhe restituiu todos os documentos mandados á sua habitação como o dinheiro que lhe emprestara, tendo o Sr. Martins residido durante a sua estada em New-York em casa desse seu amigo, com quem sabemos, ainda hoje se corresponde.

O Sr. Martins sabe que temos feito desde longa data minuciosos estudos sobre as antiguidades do Brazil, e que talvez bem poucos documentos existam, que não tenham sido por nós estudados e examinados. Também sabe que deixamos de tecer em muitos factos de sua vida, que em nada o desdouram, para não sermos prolixos.

O que, porém, podemos asseverar ao Sr. Martins, é que se elle persistir em não querer alliar-se á pessoa a quem já esteve alliado, e que elle bem sabe quem é, serão infructíferas todas as suas tentativas para obter quaesquer privile-

gios de extracção e exploração de riquezas, por mais padrinhos que tenha, pois não ignora, que hoje mais do que nunca pedimos a seccar, em vista do perigo d'essa guerra.

Recita-nos mais asseverar-lhe que todos os trabalhos seus, sendo infructuosos, porque nos terá a sua vida. Deve lembrar que antes esboçamos que o Sr. Martins tem guardado n'uma subterranea praça de sua vida, e que julgamos o estado de sua vida porro compromettido com a sua vida e talvez, se tentar extrahir esse conhecimento legal, a sua honra. Não é uma ameaça é um conselho que lhe damos como amigos que amam.

Lembra-se das nobres sentenças que lhe foram empregadas n'alma, pelas auctoridades de seus dias, com equanimidade por D. Ignaz, e que lhe lembramos com tanto prazer e com tanta honra. Não basta a sua vida como tem havendo, não se escurde como se tem escurido até hoje; assim como que lhe dá a certeza de sua vida, e que ha tem pouco tempo a vimos á borda do sepulchro.

Nas suas folhas o Sr. Martins tem mostrado e que tem offerecido com os seus arrependidos explorações, que a commoção com as perseguições commoções pela estada e com o auxilio de amigos diligentes, lhe possa contar a vida.

Outro conselho lhe damos: não procure ligar-se, como tem tentado, ao laço do matrimonio com um velho d'aquelle largo porque toda a fortuna que elle possui não chegaria para levar a macha que poria na sua familia... Estando!...

E sua consciencia que lhe responde se somos ou não amigos. Faça sua justiça.

N. B. - Na Gazeta de 10 de Janeiro de 1878 - carta de preso - carta de preso. - Na de 17 de Dezembro, em vez de cincoenta milhoes de cruzados, lê-se duzentos e sessenta milhoes de cruzados. - Na do dia 8, em vez de Melvira, lê-se 2.ª Melvira.

L. J. (Da Gazeta de Noticias)

SECÇÃO POLITICA

INTELLIGENCIA

Com o seguinte artigo da *Reforma*, transcripto em quasi todos os jornaes da corte, respondemos cabalmente ás intrigas forjadas pelos nossos generosos adversarios no intuito de tornarem o povo infenso á realisação do programma liberal.

E' delles antigo veso, e ainda agora no artigo de fundo do *Conservador* de 23 do corrente offereceram ao publico mais uma prova de tão reprovado costume.

Perdeu o seu tempo porque felizmente não são tidos por bedócios.

ELEMENTO SERVIL

Continuam os nossos adversarios a associar nesta corte e nas provincias, que um dos artigos fundamentais do programma liberal, que ha de ser executado pelo ministerio de 5 de Janeiro, á emancipação do elemento servil de um só golpe e por uma só vez.

Já tivemos conselho de dar um formal augmento á esse dolo, que só a mais requintada má fé pôde lançar imprudentemente no seo do país, no intuito de acenar os animos incautos e formar uma opinião falsa contra o partido liberal, que felizmente tem sido em mais de um momento solene da historia patria a garantia da ordem em todas as relações dos direitos sociais.

Essa maliciosa noticia conservadora é além de tudo irrisoria e inepta—sob todos os pontos de vista.

Irrisoria pelo excesso de inverosimilhança que a caracteriza, de maneira que só a credulidade de alguns a poderia acolher como expressão de uma idea dominante da situação liberal, que aliás depára ampla arena de acção no terreno de muitas outras questões sociais, politicas e administrativas que estão na ordem do dia da opinião geral.

Irrisoria—porque zomba do criterio publico, e arma á uma popularidade, que se desvaneceria como a sombra de um erro, desde que os orgãos legitimos do partido liberal a desfilassem á luz do sol da imprensa e da tribuna.

Inepta—porque contradiz as idéas conhecidas, as seguranças dadas, os fóros de prudencia e reflexão, e até legitimos interesses dos distintos membros do gabinete de 5 de janeiro, alguns dos quaes são senhores de grandes propriedades agricolas, e sabem perfeitamente que por muito tempo será essa a fonte principal da riqueza publica, o assento primario da sociedade civil, e a base economica do país.

Inepta, porque suppõe em um grande partido, que constituo a maioria nacional, o pensamento estranho de destruir a propriedade privada, como ella está

estabolecida em lei, como se elle não fosse parte, o maxima parte da sociedade.

Mas além de irrisoria e inepta, tal noticia é uma calumnia perigosa, porque vai abalar sem razão a tranquillidade publica e augmentar os effeitos da crise que atravessam muitos municipios agricolas determinada pelo estado actual do elemento servil.

Repitamos, pois, ainda uma vez: é falso que o gabinete de 5 de janeiro, fiel representante do partido liberal, cogite de tal reforma.

E' falso, e si a causa conservadora precisa de lançar mão de taes recursos, não ha duvida que é uma causa desesperada e perdida.

Tristes exemplos!

A vida publica tem certas exigencias de que se não pôde eximir, quem n'ella vive; entre estas uma das mais necessarias e indispensaveis é a—abnegação.

Sem a abnegação nos homens politicos, sem a coragem para affrontar os perigos e os odios, sem o decóro preciso para arrostar as difficuldades de qualquer situação, é impossivel imprimir-se ás cousas publicas do país a direcção mais conveniente e capaz de levar-as ao unico objectivo verdadeiro.

As posições obrigam a seriedade, e quem não tiver semelhante qualidade na dões precisa para fazer face ás difficuldades da administração, procederá mais acortadamente não accetando peticões ou cargos, que só pôdem ser desempenhados com toda rectidão e saizudoz.

Estas condições necessarias, em toda a parte onde as cousas publicas são tratadas com patriotismo, e em que a responsabilidade do funcionalismo, desde os mais altos grãos até os derradeiros em ordem hierarchica, é uma realidade, são absolutamente indispensaveis n'aquelles paizes, em que as evoluções politicas, se fazem repentinamente, segundo a vontade de um homem.

Sempre acortadamente que um cidadão elevado á presidencia de provincia de primeira ordem, teria a coragem necessaria dada qualquer eventualidade politica de momento, para soffrer os resultados de sua posição, sem fraqueza ou desfallecimento moral.

E' claro, que a mudança de uma situação politica, acarreta infallivelmente, se fór ella sincera, a substituição de todos os cidadãos, que exercem cargos de confiança e têm de ser os executores mediatos do pensamento e das idéas da politica dominante.

Quem está porém, n'aquellas posições e não quer esperar a sua demissão, o que não traz dezaire algum, a solicita em acto continuo aos novos acontecimentos, mas não pôde, em hypothese alguma,

abandonar o seu posto sem ter a quem legalmente passar o poder.

Governar é cousa séria; não é posição invejavel só por causa das honras officiaes, de certo conforto e de se poder favorecer aos amigos, o lugar de presidente de provincia; por outras considerações mais elevadas, por prisma completamente differente, se deve encarar aquella posição.

Quem accieita semelhante cargo deve bem pesar a responsabilidade que sobre si toma, e as posições de responsabilidade não se abandonam com a mesma facilidade, com que se despe um sobretudo ou se toma uma chicara de café.

A posição de ministros e presidentes de provincia obriga quem as accieita á certa seriedade e seriedade, que os deve sempre acompanhar até aos seus derradeiros actos.

Não é sério, e merece toda a censura rigorosa, o ministro e o presidente, que nos ultimos dias de sua vida governamental, em forma de testamento, escandalisa o país, dispendo dos cofres publicos, quer em proveito de meia duzia de protegidos a quem se manda abonar gratificações extraordinarias, quer criando-se comissões desnecessarias, quer fazendo ampliações em contractos pouco vantajosos ao interesse geral.

E' natural, que entre nós tal cousa não succedesse, nem mesmo agora, que se effectou uma mudança tão notavel na direcção politica do país; mas em França, se deram factos realmente curiosos desde o dia em que o marechal resolveu despedir o gabinete—Broglie-Fortou.

Houve profeitos, que tinham sido ministros em tempos passados, que abandonaram precipitadamente as suas posições, sem acoustrarem sub-profeitos dispostos a assumir, ainda que por dias, a administração, mas cujos ultimos actos foram attentatorios ao que se chama decencia, e infensos ao interesse publico.

Os proprios ministros ao despedirem-se mandaram abonar gratificações extraordinarias a seus protegidos, sem lei que tal cousa autorisasse ou verba a tal fim destinada.

Esse facto ainda mais indigno a opinião publica em França, e o primeiro acto do gabinete Dufaure, foi inquerir minuciosamente das cousas, revogar taes actos, que eram de facto nulos, pois, os signatarios das ordens, não tinham mais poder real para assim procederem, e expór ao país com franqueza todos esses successos, que ainda uma vez serviram para mostrar como mal servio á patria, o gabinete retrogrado, cuja missão principal em França, foi a lucta com a moralidade.

Temos fé em Deus, por honra dos nossos homens politicos, que se o gabinete Sinimbú, quizesse imitar o procedimento do ministerio Dufaure, não acharia aqui nada de semelhante ao que fizeram nos ultimos dias de vida politica os companheiros do Duque e de seus profeitos ou presidentes.

(Do Globo)

COMMUNICADO

Os pontos nos 11

O orgão do partido conservador nesta provincia, em o n. 477, transcrevendo do *Diario Popular*, que se publica na corte, um artigo em que se pretende mostrar o estado lisongeiro das finanças desta provincia, diz que o thesouro provincial tem em dia os pagamentos dos funcionarios publicos e accenando um orçamento, para o corrente exercicio, com um saldo na importancia de... 9:456770.

Para que no futuro não digão os conservadores que deixaram ao partido liberal esta provincia em lisongeiro estado de prosperidade, é de nãmo dever desmentirmos semelhante noticia, que parece escripta de encomenda para dizer-se alguma cousa em abono á esteril administração do Sr. José Bento, que só se recommenda pelas continuas passeiatas á diversos pontos, sem que d'ellas resultasse um unico e insignificante beneficio para esta infeliz provincia. E' o caso de se dizer: S. Ex. fez muito, por nada ter feito.

Perguntamos, agora, ao *Conservador*: A provincia de Santa Catharina já resgatou as suas apolices na importancia, presentemente, de 87:100000? Forventura não represento ellas uma divida contrahida pela provincia durante a administração esse-vedores?

Como annuncias um saldo em vosso orçamento quando ainda deves?

A divida passiva liquidada e inscripta na importancia de 3:800000 e a por liquidar de 27:700000 não são dividas contrahidas pela provincia, em virtude de leis por vós promulgadas, como seja a divida á José Feliciano Alves de Brito na importancia de 9:000000 e 14:000000 para os estudos da estrada de Lagos?

Ah! Sr. José Bento—dnes palmatoadas no Sr. José Delphino, que não dede soube arranjar um orçamento tão lisongeiro.

Para que se saiba, declaramos que esta provincia deve a diversos credores a importancia de 98:000000; e as suas rendas cresceu nos ultimos meses, para pôr em dia os pagamentos dos funcionarios publicos, foi por causa toda accidental—a época nas provincias do norte—que fez cessar a farinha de mandioca, principal fonte de renda desta provincia e não pela influencia da administração José Bento.

Quando em 1808 vos entregámos a administração da provincia, vos deixámos em cofre um saldo de 40:000000, e hoje, depois de 10 annos que administras nos deixais dividas para pagar.

Sirva isto do protesto e desmentido a tão falsa noticia, para que no futuro não apregoeis tão ficticio saldo.

SECÇÃO GERAL

NOTICIAS

Pelo paquete nacional *Rio de Janeiro*, chegado ontem, tivemos noticias do sal até 23 do corrente:

Dos jornaes recebidos extrahimos os seguintes telegrammas:

« ROMA, 10.

« O principe Humberto, hege rei de Italia, declarou que continuaria a politica de seu fado pai o rei Victor Manoel; que não situaria em cousa alguma a situação do reino e que conservaria o ministerio recentemente nomeado.

« VIENNA, 10.

« Uma importante batalha teve lugar nos arredores de Kozanlik, entre os turcos e um corpo do exercito russo que se havia apoderado dessa cidade.

« Os russos abstrahiram victoriosamente a annunciam haver feito vintamil prisioneiros.

« LISBOA, 12.

« A rainha de Portugal, Maria Pia, filha de Victor Manoel, e seu filho o principe real D. Carlos, duque de Bragança, embarcaram-se hoje para Roma sem de abandonar as funções do fado rei de Italia.

« ROMA, 17.

« Hoje tivemos lugar as exequias do rei Victor Manoel com toda a solemnidade devida, assistindo grande concurrencia de povo, e corpo diplomatico e demais corporações.

— O governo de Montevideo, por decreto de 17 do corrente, declarou que desde 19 de Abril do corrente anno em diante, fica em vigor e deve ser considerado lei do país o codigo civil organizado pelo jurista Dr. Joaquim Roqueta e um comissario de advogados.

— Chegou áquella capital o Sr. chefe politico do Salto annunciando quatro presos, ao que parece applicados no desapparecimento do proprietario e committente daquella dependencia, o Sr. Saralgu.

— No dia 11 todos os navios da guerra italiana, brasileiro, haubonabes, americanas, inglesas e allemães conservaram seus portulcos a todo pau, em signal de luto pelo fallecimento de Victor Manoel.

— O mesmo fizeram todos os representantes das potencias estrangeiras.

— Em Buenos-Ayres o Sr. Carlos Saguiet, encarregado de negocios do Paraguay, foi roubado em 20.000 pesos.

— Lopes Jordão chegára preso ao Rosario, em companhia de sua esposa e filhos.

Ao chegar receberam muitas manifestações de apreço, o que não obsta que continue preso sob a maior vigilância.

— Em Rioja estando reunida a familia de Gerovazio Garcia, cahio repentinamente morta sua esposa.

Profundamente impressionados por esse acontecimento, dous filhos da finada perderam na mesma occasião o juizo.

Tambem chegou hontem, procedente do sul, o transporte de guerra Werneck.

Sóbe á scena hoje no theatro Santa Izabel o importante drama Wambraust, o pescador de baléas.

Diz a Gazeta de Noticias de 17 :

O Sr. ministro da marinha no louvavel intuito de chegar a uma verdadeira apreciação do estado dos diversos serviços dependentes do seu ministerio, expedio com data de antontem o seguinte aviso :

1.ª A qualidade de membro effectivo do conselho naval e de accordo com o disposto no § 2.º art. 2.º do respectivo regulamento, fica V. S. incumbido de inspecionar e examinar circumstanciadamente os diversos serviços da intendencia e do almoxarifado da marinha n'esta corte.

No desempenho desta commissão, que o governo confia ao reconhecido zelo e mais qualidades que recomendamos a V. S., cumpre verificar, além do que possa occorrer no proseguimento dos seus trabalhos :

1.ª Se o regulamento e ordens expedidas com relação á intendencia e almoxarifado têm sido executadas com intelligencia, pontualidade e de um modo irreprensivel.

2.ª Se as disposições do regulamento ou das ordens em vigor têm produzido effectos uteis ou prejudiciaes, ou se apresentam irregularidades e incoherencias em relação ao systema geral do serviço.

3.ª Se para facilitar o serviço, evitar conflictos de attribuições e reduzir convenientemente as despesas, de qualquer denominação, é possível, na pratica e sem prescindir das boas regras de fiscalisação, reunir sob as vistas e responsabilidade de um mesmo chefe as direcções do arsenal da corte e da intendencia.

No caso affirmativo, indicar o modo de realisar a idéa.

4.ª Se os empregados da intendencia e almoxarifado estão nas condições de preencher as respectivas funções, designando os que devem ser substituidos e declarando explicitamente os motivos que justificam a resolução.

Independente do relatório que V. S. apresentará á secretaria de Estado, logo que o tiver organizado, cumpre que V. S. proponha as providencias que julgar necessarias, á medida que occorrerem no proseguimento de suas indagações.

No desempenho d'esta commissão será muitas vezes indispensavel que V. S. disponha da autoridade conferida ao intendente, e, neste caso, convém que o actual seja dispensado do respectivo exercicio, para que V. S. possa proceder em plena liberdade, expedindo ordens e fazendo-as promptamente executar.

Por estas considerações fica V. S. auctorizado a exercer as attribuições de intendente, durante a sua commissão, sem prejuizo das obrigações que tem de satisfazer como membro do conselho naval e percebendo o montante os vencimentos que por este emprego lhe competem.

Deus guarde a V. S.—Eduardo de Andrade Pinto.—Sr. conselheiro José da Costa Azevedo.

Secção 4.ª.—N. 79.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, 15 de Janeiro de 1878.

Uma casa commercial desta praça despachou diversos volumes para Santa Catharina.

Chegados alli não puderam ser despachados por faltar a guia, que devia ser expedida pela alfândega da corte. Averiguado o caso aqui a guia tinha-se extraviado.

Parecia claro que a nossa alfândega expellisse nova guia, mas assim não aconteceu, e se o expedicionario quiz que os seus generos fossem despachados em Santa Catharina, teve de requerer certidão da guia e fazer a respectiva despeza, embora toda a culpa fosse da alfândega.

E que tal?

Lê-se no Jornal do Recife de 10 do corrente o seguinte :

« A bordo do vapor Pará falleceu hontem, pouco depois de ter elle entrado no porto, uma moça portugueza, que ia para o Pará como passageira de proa e tinha embarcado no Rio de Janeiro. Succumbio a um retrocesso de fluxo catamenial.

Tambem falleceu a bordo do Ipojuca, chegado hontem do Ceará, uma mulher já idosa, casada com um retirante que viera de passagem; e durante a viagem do navio tres criancas, cujo estado de fraqueza não lhes permitiu resistir ao enjôo.

Quando se vistoriou o cadaver da velha, descobrio-se que ella tinha amputado todos os dedos de ambas as mãos.

Parece que a infeliz fora em tempos já distantes victima de um crime. Teria sido descoberto ? »

Viajava um catholicos; e, dando o seu cavallo signaes de morte, apeia e tirou-lhes os arreios immediatamente. Neste momento passa um protestante e lhe diz :

— Então, patriocio, morreu o teu cavallo!

— E' verdade, responde-lhe o catholicos.

— E morreu sem confissão? replica o protestante.

— Sim, responde o catholicos. Morreu como um protestante!

O governo allemão pretende convidar os outros governos para se reunirem em congresso internacional com o fim de estudar a conveniencia de baixar-se a taxa postal dos jornaes e adoptar-se uma taxa uniforme.

Suicidou-se em Paris, dando um tiro de revolver na cabeça, Lucien Prévost Paradol, filho do celebre Prévost Paradol, embaixador de França nos Estados-Unidos, que tambem se suicidou em Washington em 1870.

Lucien tinha apenas 18 annos.

Lê-se no Liberal do Pará :

A Boa Nova registra muito admirada, o resultado da eleição da Lej. Cap. Aurora, e diz que parece incrível que ainda haja quem deseje figurar em uma lista maçonica!

Nada ha que admirar no facto. O que é para pasmar é o bispo condemnar os maçons como taes, e receber delles esmolas para o asylo de Santo Antonio e para a caixa pia.

Que os maçons mandassem dinheiro sua sponte, vá que seja. Mas que o bispo que condemna os maçons, e que registra admirado a lista da eleição dos mesmos, dirigindo-lhes cartas pedindo dinheiro é abominavel.

A continuar assim muito breve o thermometro da dignidade episcopal descerá a... zero.

Escrevem ao Correio da Bahia em data de 15 do passado, das margens do Rio S. Francisco :

« Estão dispensados quasi inteiros os recios da secos no sertão d'esta nossa cara provincia da Bahia.

Tem chovido abundantemente desde a Carinhonha até o Joazeiro, e é provavel que tambem chegassem as chuvas até os confins de Pernambuco e Sergipe, por um e outro lado do grande rio.

Ha muitas pastagens para os animaes, e cuida-se pressurosamente no plantio dos cereaes.

Os generos alimenticios, que tinham já galgado o duplo e triplo da taxa commum, comecam o seu declinio natural, e se as chuvas, como se crê, forem constantes no todo este mez, decerão elles no par, ficando o commercio reposto no antigo pé, e com elle a paz dos habitantes neste ponto importantissimo da provincia. »

Transcrevemos do Diario de Noticias da Bahia de 9 de Janeiro :

A bordo da barca allemã Wilhelmine Pust, que hontem arribou ao nosso porto, em viagem de Hamburgo para Calhau de Lima, deu-se na noite de 31 de Dezembro ultimo, por volta de 8 horas, um d'esses horrores crimes que attestam a ferocidade ou a loucura de quem os pratica.

Doz marinheiros da tripulação da Wilhelmine Pust, dois de nomes Frederico Katsch, allemão, de 22 annos de idade, e Anton maior de 40, grego, desde longa data que viviam inimizados, por questões que nenhum dos companheiros pôde averiguar.

Desde que o navio sahio de Hamburgo até ao dia 31 do mez passado, procurou Frederico os meios mais efficazes de arranjar a vida de Anton por modo que de tal crime não restasse o menor indício e a sua vingança fosse coroada com a impunidade d'elle.

Na noite de 31, mais tarde, a má sina do desditoso grego que se tentasse entrar de quarto em companhia d'aquelle, cujos fins eram maldos.

Cerca de 8 horas, em occasião azada, quando, além dos dois, todos os mais dormiam a bordo e Anton encostado á amurada d'estibordo olhava para o mar Frederico Katsch munia-se de uma especie de machadinha de abordagem e com ella deu-lhe golpes profundos no craneo do seu companheiro, do que lhe resultou a morte instantanea; nem um grito sequer o desgraçado soltou.

Em seguida chamou o assassino dois outros marinheiros seus comprouvincianos, de nomes Rodolpho Wischke e Jozeima Jevostoff, e com um cynismo inaudito disse-lhes que havia matado Anton e pediu-lhes que o ajudassem a deitar ao mar o seu cadaver.

Os dois miseraveis acceitaram de prompto a cumplicidade n'aquelle crime nefando. O cadaver foi pelos tres lançado á agua.

Mas como o piloto que estava assentado a bombordo no tombadillo ouviu a queda do corpo n'agua, correu para os malfeteiros, e perguntou-lhes o que acontecera.

— Anton estava assentado na borda e cahiu ao mar, respondeu um dos tres.

A ordem de atravessar do navio e fazer descer o escaler, alarmou-se toda a tripulação.

— E' inutil, observou Frederico, não pôde salvar-se porque já vai muito longe o navio.

O desamor pelo seu companheiro e o sangue-frio que se notava nas suas palavras, despertaram no animo do capitão e do piloto a suspeiça do crime que se praticara e sem o dar a entender por uma palavra ou por um gesto, pretextou no dia seguinte o capitão a necessidade de arribar á Bahia, porto mais proximo, para concertar o chronometro que se achava desarranjado.

Apenas aqui chegado participou o occorrido ao Sr. capitão do porto e requereu a prisão do assassino e de seus cumplices.

Foram com effeito retirados do bordo debaixo de prisão e levados para o conselho allemão, onde, na presença do capitão e do piloto, foi feito o depoimento competente.

Frederico Katsch historiou palavra por palavra e sem se perturbar, toda a scena cruel de que elle fôra o principal auctor.

— Sei perfeitamente o que fiz, concluiu; não estava embriagado, nem louco.

Um dos cumplices confessou que tinha ajudado a deitar o cadaver ao mar; o outro negou tudo.

Apenas terminado o depoimento foram os tres recolhidos á correção por ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

Descobrio-se na cidade do Porto uma conspiração na fabrica de chapellaria a vapor dos Srs. Costa Braga & Filho, a qual tinha por fim o assassinio.

A maior parte dos operarios, empregados neste importante estabelecimento fabril, e que eram conhecidos como grevistas, por serem os auctores das greves passadas parece que fôrnam entre si uma sociedade secreta, que se suppõe ter ramificações com a internacional de outros paizes, e cujos fins eram horrososos.

Estes operarios faziam as suas sessões de noite e em diversos pinheiros afastados da cidade, e alli tinham resolvido assassinar alguns dos seus companheiros que não annuiram aos seus nefastos desejos, o mestre da fabrica, que é subdito francez, e o Sr. Francisco A. da Costa Braga, sendo este ultimo por meio de envencenamento. O veneno seria deitado na agua de um poço que existe na fabrica, e da qual o Sr. Costa Braga fazia uso para gasto de sua casa.

O assassino era tirado a morte por meio de espheras a por duas vezes.

Já se havia tentado, dentro da fabrica, contra a vida de um operario que fôrnamente occupou á tentativa.

Ultimamente, a sorte designou, para assassinar o mestre da fabrica, um operario que, no momento dado, sentio fraquear-lhe o animo, e foi denunciar os seus companheiros ao Sr. Costa Braga, o qual foi parte á policia, e este procedeu á averiguações, existindo já no communição geral de policia depoimentos importantes e que confirmam o que acabamos de referir.

Por aquella repartição trahe-se de colher mais esclarecimentos, aguardando-se mais testemunhas, além de se dar parte para o respectivo tribunal e instaurar-se o competente processo crime.

Conta-se que um medico entrando no hospital perguntou ao enfermeiro quantos doentes haviam fallecido.

— Nove, respondeu o enfermeiro.

— Como assim?... eu fiz dez receitas.

— Sim, senhor, mas houve um que não quiz tomar o remedio.

Conta um jornal estrangeiro que o americano Thomaz A. Edison acaba de inventar um mecanismo destinado a perpetuar a voz humana, fixando os sons em uma tira de papel, que collocada em um aparelho ad hoc reproduz em qualquer tempo e com exactidão os sons que n'elle se tiverem fixado.

D'aqui por diante nunca mais deixaremos de ouvir a poderosa voz dos tribunos celebres; os gorgeios da Patti e Nelson soarão para todo o sempre aos nossos ouvidos; as harmonias do Liszt e Thalberg brotarão do aparelho prodigioso; os filhos e os netos ouvirão a voz dos seus antepassados etc., etc.

Endo nós a um amigo esta noticia, não lhe ligou elle importancia, allegando que não poderia utilisar-se de tão portentosa invenção... por ser completamente surdo!

E tem razão. Entretanto a descoberta é tão prodigiosa como a da telegraphia.

No futuro veremos no tribunal o seguinte dialogo :

— Sr. juiz, o Sr. F. fez-nos promessas formais de casamento.

— Elle : Não é verdade.

— Juiz (a ella) : Tem provas do que allega, senhora.

— Sim senhor, conservo a voz do Sr. F. n'uma caixainha.

E em seguida abrirá o apparelho que repetirá em tom amoroso e com a mesma voz do roedor de corda um juramento dos mais ternos.

Vejão só que entalção ! Bem pensado o caso, seria talvez melhor não inventar tão indicostru instrumento ! Justamente a vantagem que tinham as palavras era leve-as o vento; se agora a sciencia fixa-as, estamos bem aviados.

Um estudante estando de férias no Rio de Janeiro, encontrou-se com dous collegas que palestravam encostados á vitrina de um joalheiro. A sua voz ouvindo, um dos collegas disse, mostrando-se outro um lindo anel de ametista, que tinha acqumittado, mandando sua gravura em relevo.

— Vê este anel rapaz ! É do cope de Irija.

— Conheço muito, disse o tal estudante que havia desgalgado á vitrina e puz a mão no anel, mostrando-se outro um lindo anel de ametista, que tinha acqumittado, mandando sua gravura em relevo.

Havia n'uma cidade de França um sapateiro que tinha a chapuza mania de valer os mortos.

Um dia viu poucos de sapateiros lambuzando-se de lhe perguntar um sapato.

— Fama tanta, chegou-se um sapato de cada um de vós.

— Você não sabe ? falam sempre (em um dos da conspiração).

— Morreu ! pôde rapaz ! Um sapato que elle era.

— Não é verdade, como elle não tem familia, você devia uma chapa de homenagem, se lhe fôrna valer o sapato.

— Vou, sim ! Ora, porque não lhe via de ir ! Mas, como tanto sapato que fazer, se lhe parava, leve o sapato.

— Love o que quiser, homem ; contanto que não seja.

Nossa talia o bommo sapateiro dirigindo-se á casa do sapateiro.

Entre, vê o cadaver na cama de baixo do lençol, e com o rosto livido, meio escondido por um lençol.

O sapateiro fez o signal da cruz, rezou e principiou a trabalhar.

A meia noite levantou-se e com um copo de aguardente. O homem bebe, e sentindo-se bem disposto, começa a cantar enquanto vai batendo a sola.

N'isto, o cadaver levanta-se, senta-se na cama e diz com voz carepinosa :

— Quando se vela um defuncto não se canta.

O sapateiro fez atropalhado um instante, mas logo recobra o sangue frio, e vibrando no fado uma valente correida com o tempo, responde ao seu mesmo tom :

Quando se está morto não se falla.

Escusamos dizer que o defuncto recusitou immediatamente.

LITTERATURA

Epitapho do Vitorio a respeito do Napoleão 3.º, contra o seu imperio.

A litteratura franceza não tinha uma originalidade verdadeira, uma originalidade, sendo quando M. de Chateaubriand, celebrando os tempos passados, se dirigia, como já e dissemos, á essa melancolia verdadeira de coração humano, que lambuzo sempre e puzido, qualquer que elle seja, ainda mesmo a mais lamentavel, unicamente porque já não existe. Todavia o estado tinha um occisor tão immortal como Oscar : era o proprio occisor. Grande escriptor, porque era grande espirito, orador inspirado em suas proclamações, cantor de seus proprios feitos em seus boletins, demonstrador poderoso em uma multidão de notas emanadas d'elle, de artigos publicados no Monitor e de cartas escriptas a seus agentes, que, sem duvida, apparecerão um dia, e impressionarão tanto o mundo, quanto as suas acções o tem sempre feito. Colorido, quando pintava

